

12 MAR 2005

TRIBUNA DO BRASIL

Sarney abre caminho para Rebelo na Defesa

Antônio Cruz/ABR

No mesmo dia em que o vice-presidente da República, José Alencar, afirmou que poderia deixar o comando do Ministério da Defesa, na reforma a ser anunciada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva na próxima semana, o senador José Sarney (PMDB-AP) acabou com as especulações de que poderia assumir o lugar de Alencar. Com isso, aumenta a possibilidade de Aldo Rebelo trocar a Coordenação Política pela Defesa.

"Acho que é uma obra de imaginação muito grande. Porque na realidade eu fui presidente da República e tenho a consciência de que, como sou muito favorável à liturgia do cargo (de presidente) eu não aceitaria nenhum cargo", disse Sarney a jornalistas em São Paulo. Ele também garantiu que sua filha, Roseana, não irá se desfiliar do PFL a fim de rumar para o PMDB. Roseana é outro nome ventilado na reforma ministerial.

Alencar, que comanda a pasta desde novembro, disse abertamente ontem que seu "perfil é inadequado" para o posto. A declaração de que não há nenhum impedimento para deixar o cargo já era esperada. O vice-presidente tem repetido sua insatisfação com a rotina da Defesa e que não se sente confortável no ministério. Com o desejo de Lula de remanejar Aldo Rebelo para uma pasta de



Sarney diz que Roseana não vai para o PMDB

"prestígio", ele surge como forte candidato.

Contra a indicação de Aldo pesa o fato de o ministro ser filiado ao PC do B. Setores das Forças Armadas o vêem com ceticismo, sobretudo devido ao conflito de interesses em relação à abertura de arquivos sigilosos da época da ditadura militar (1964-1985) e supostos documentos da guerrilha do Araguaia, capitaneada pelo partido na década de 1970. Por tudo isso, um assessor de Aldo acredita que a mudança seria improvável.

O PT tem pedido a Lula que devolva a articulação política para o ministro da Casa Civil, José Dirceu, ou que coloque o ex-presidente da Câmara João Paulo Cunha (PT-SP) no cargo. O deputado petista reuniu-se

ontem com Dirceu - na quarta-feira, ele esteve com Lula no Palácio do Planalto.

Aldo Rebelo afirmou ontem que o episódio com o secretário-geral do PT, Sílvio Pereira, que reivindicou o retorno do ministério para as mãos do partido, está superado. Segundo Aldo, o que existe é a legítima aspiração dos partidos em ocupar funções relevantes.

Sílvio Pereira afirmou, em entrevista à revista "Isto É", que era necessário mudar o comando da Coordenação Política e que esse cargo deveria ficar com o seu partido. As afirmações tiveram uma repercussão negativa e levaram secretário-geral a publicar uma carta na qual pede "sinceras desculpas" ao ministro. **(Da Redação, com agências)**